

Sousa, Eronilson Mendes De¹

Sousa, Osiane Fernandes Do Vale De²

Raiol, Larissa da Silva Barbosa³

Diversidade religiosa e caminhos para o respeito no município de laranjal do jari-ap

Deligious diversity and pathways for respect in the jari-ap orange municipality

¹ Mestrando em Ciências da Educação- UDE. Uruguai. ero.sousa@yahoo.com.br

² Graduada em História- Uninter. Kaueevitoria.familia@gmail.com

³ Graduada em Letras-UFPA. Larissa.sb90@gmail.com

Resumo

Este artigo de pesquisa bibliográfica e de campo tem como temática a diversidade religiosa, seguindo as seguintes perguntas de investigação: Quais e como são representadas as religiões em Laranjal do Jari? Quem são os líderes das religiões em Laranjal do Jari? Quais e como são os ritos das religiões estudadas?. Logo, objetiva-se Verificar o campo religioso e sua diversidade em Laranjal do Jari-ap proporcionando o respeito mútuo entre as expressões e denominações religiosas existentes neste Município. Assim sendo, o lócus da pesquisa de campo será contextualizado historicamente por compreender-se que sua história influenciou decisivamente nas mudanças que houve no campo cultural e religioso da sociedade laranjalense. Nesta perspectiva dialogou-se com um aporte teórico que possibilitou a compreensão da parte conceitual, histórica e cultural dos aspectos investigados: Carlos (2009), Araújo (2002), Silva (2004), Reis e Carmo (2015), Oliveira e Bizzo (2011), Santos et.al (2011) e Brasil (2000). A metodologia utilizada foi qualitativa, com revisão de literatura, aplicação de questionários, entrevistas e observação. Conforme se percebeu com as leituras das pesquisas realizadas durante nosso levantamento bibliográfico, a diversidade se faz presente na sociedade historicamente, e a diversidade religiosa especificamente precisa ser compreendida como um direito da humanidade para romper com os preconceitos e estabelecer o respeito mútuo entre as diversas formas e expressões religiosas presentes nas relações sociais.

Palavras-Chave: Diversidade Religiosa, Compreensão, Respeito, líderes.

Keywords: Religious Diversity, Understanding, Respect, Leaders.

ABSTRACT

This research project focuses on religious diversity and aims to verify the religious field and its diversity in Laranjal do Jari and provide mutual respect between the expressions and religious denominations that exist in this municipality. To this end, it is intended to map the religious representations present in the referred municipality, their rites, beliefs and practices as well as identify the gender role in these religious institutions. Therefore, the locus of field research will be historically contextualized because it is understood that its history has decisively influenced the changes that occurred in the cultural and religious field of orange grove society. In this perspective, it was dialogued with a theoretical support that allowed the understanding of the conceptual, historical and cultural aspects of the investigated aspects: Carlos (2009), Araújo (2002), Silva (2004), Reis and Carmo (2015), Oliveira and Bizzo (2011), Santos et.al (2011) and Brasil (2000). The methodology used was qualitative and quantitative, with literature review, questionnaires, interviews and observation. As noted from the readings of research conducted during our bibliographic survey, diversity is present in society historically, and religious diversity specifically needs to be understood as a right of humanity to break prejudice and establish mutual respect between different forms. and religious expressions present in social relations.

Keywords: Religious Diversity, Understanding, Respect, leadears.

Como nos afirma Sanchez (2005, p.105) são diferentes expressões religiosas que se revelam em diferentes contextos sociais, são diferentes agentes religiosos com suas visões do sagrado, do humano e do mundo, são diferentes formas de compreender as religiões e as suas relações com o mundo e com outras religiões.

Logo, pensar na temática da diversidade religiosa significa contribuir para tornar visíveis as diferenças presentes nos agrupamentos humanos e contribuir para compreensão desta diversidade e do respeito mútuo. Portanto, compreende-se que diversidade se refere ao que é distinto, diverso, variado e está relacionada à alteridade.

Para tanto, entende-se que as escolas têm um papel importante na preparação dos alunos quanto a diversidade religiosa e propiciar uma compreensão holística das manifestações e práticas religiosas com intuito de romper a barreira dos preconceitos e intolerâncias religiosas e conseqüentemente viabilizar o respeito e a tolerância religiosa.

Assim, realizou-se pesquisas bibliográficas sobre a temática e pesquisa de campo, na qual realizou-se entrevistas semiestruturadas com os líderes de algumas denominações religiosas e posteriormente analisou-se as informações coletadas. Neste sentido, através da revisão de literatura pudemos verificar o contexto da diversidade religiosa do Município de Laranjal do Jari-AP.

Nesta trajetória dialogou-se com a literatura referente à temática para compreender-se o contexto do surgimento das denominações religiosas no Município de Laranjal do Jari-ap. Quais sejam: Oliveira e Bizzo (2011), Reis e Carmo (2015), Silva (2004), Santos *et al* (2011). Partindo dessas linhas de pensamento desenvolvemos esta pesquisa.

MÉTODOS

Conforme Lakatos e Marconi (1995, p.83) a Metodologia caracteriza-se por:

(...) O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros para que se possa traçar um caminho a ser seguido no desenvolvimento de um artigo (LAKATOS e MARCONI, 1995, P.83).

A pesquisa foi de natureza qualitativa, conforme Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Preocupa-se, nas Ciências Sociais, com um nível de racionalidade que não pode ser quantificado. Em outras palavras, a pesquisa qualitativa, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, no espaço profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Lançamos mão da entrevista por ser uma técnica apropriada para nosso estudo, conforme nos aponta Minayo (1994), é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Pois é através dela que o pesquisador busca obter as informações contidas na fala dos atores sociais, enquanto sujeitos objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo pesquisada. Onde podemos obter dados objetivos e subjetivos.

Neste sentido, usou-se a entrevista semiestruturada, porque conforme Triviños (2012), este instrumento é um dos principais meios de coleta de dados na pesquisa qualitativa. Porque esta ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.

Utilizou-se também a observação como técnica de coleta de dados, para complementar às entrevistas, pois segundo Minayo (1994), é através da observação que podemos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas. Informações estas que só podem ser captadas na interação social de forma espontânea.

Conforme nos aponta Triviños (2012), realizou-se a observação livre porque satisfaz as necessidades principais da pesquisa qualitativa. Para esclarecer tal fato, Triviños (2012), nos dá o exemplo da relevância do sujeito nesse processo de observação livre, onde podemos captar a espontaneidade do observado e

compreender as ações que são desenvolvidas no processo de interação social.

Nestes casos, seguindo os conselhos de Triviños (2012), faremos as anotações de campo em um diário de campo. Para anotarmos as situações observadas, as explicações levantadas sobre as mesmas e a compreensão da totalidade da situação em estudo. Logo, com todas as observações e reflexões que realizamos sobre as expressões verbais e ações dos sujeitos, descrevermo-las e faremos comentários críticos, em seguida sobre as mesmas.

Pois, Triviños (2012), nos reporta para importância das reflexões, sobre o desenvolvimento da observação. Haja vista que cada fato, cada comportamento, cada atitude, cada diálogo que se observa pode sugerir uma ideia, uma hipótese, a perspectiva de buscas diferentes, a necessidade de reformular futuras indagações, de colocar em relevo outras, de insistir em algumas peculiaridades, etc. Para tanto, os participantes da pesquisa foram alguns líderes religiosos deste Município, no total de 10 líderes de variadas denominações religiosas, as quais estão descritas na parte de resultados.

CONTEXTO DA PESQUISA DE CAMPO

A priori se faz necessário abordar as peculiaridades e particularidades do lócus de pesquisa, é importante situar o contexto histórico para entender a importância da pesquisa deste estudo. Para tanto, menciona-se o Projeto Jari que é um marco na ocupação espacial do Município de Laranjal do Jari – AP.

Esse projeto fica localizado na foz do Rio Amazonas, abrangendo parte do município de Almeirim – PA, Laranjal do Jari – AP e Vitoria do Jari – AP. “Foi aprovado em 12 de agosto de 1996 pela SUDAM e se apresentou voltado para a produção de celulose, agropecuária (arroz e gado) e para a extração de caulim e bauxita” (CARLOS, 2009, p.36).

E foi a partir da implantação do Projeto Jari que se intensificou a migração para essa área, pois existia a ideia de que esse projeto geraria muitos empregos, mas ocorreu o contrário, e as pessoas oriundas de outros Estados e localidades, principalmente da Região Nordeste, acabaram ocupando a margem do Rio Jari que hoje corresponde ao Município de Laranjal do Jari. Destaca-se que o Rio Jari é marco divisor dos Estados do Pará e Amapá.

(...). O processo de controle dos trabalhos dentro do projeto não foi suficiente para deter os mecanismos “espontâneos” de ocupação daqueles que vinham à procura de trabalho, ou na formação de uma zona de prostituição no outro lado do rio quando nasceu o Beiradão (CARLOS, 2009, p. 28).

Assim, o Município passa a ser conhecido como “Beiradão”, por ter sido transformado em uma grande favela sobre palafitas (casas em cima d’água). Com muitos problemas de infraestrutura e planejamento urbano.

O Projeto Jarí executou a construção de uma infraestrutura de cidade em Monte Dourado, em que só podiam residir funcionários ligados ao Projeto. Sabe-se que implantar a construção de uma cidade não é fácil e exige mão de obra em abundância. Surgiram, então, milhares de empregos na construção civil e em outros setores da Jarí e houve muita migração para o Vale do Jarí.

Destes migrantes, os que eram desligados do Projeto não podiam residir em Monte Dourado e ocuparam a margem esquerda do Rio Jarí, no lado amapaense, morando nas palafitas que foram se formando, e fazendo seu jeito peculiar de existir, ao inverso da cidade projetada e bem estruturada do outro lado do rio. De acordo com a Prefeitura de Laranjal do Jari o Município de Laranjal do Jari possui uma população estimada no ano de 2017 de 47.554

habitantes e área de 29.699 km² (www.prefeituramunicipaldelaranjaldojari.com.br). É um município heterogêneo em função de todas as diversidades que apresenta.

A principal atividade econômica do Município de Laranjal do Jarí é a prestação de serviço, mão de obra para ao Polo Industrial Caulim Da Amazônia S.A-CADAM , Jarí Celulose, Orsa Florestal, Marquesa e demais empresas prestadoras de serviço para as empresas principais, que se localizam do outro lado do rio, em Munguba e Monte Dourado, distritos de Almeirim/PA.

A Principal produção de Laranjal do Jari é a extração mineral, madeira, castanha do Brasil e agricultura, que sendo explorada corretamente traria grandes benefícios para o município.

Infelizmente a história de Laranjal do Jarí, sua produção e suas belezas locais, não são as que residem nos noticiários, mas notícias como esta: “Um recorde brasileiro: A conturbada história do Beiradão, a cidade nascida à sombra de um projeto de milhões de dólares se tornou a maior favela fluvial do mundo” (CAVALCANTE, 2002. p. 122, apud ARAÚJO, 2002, p. 12).

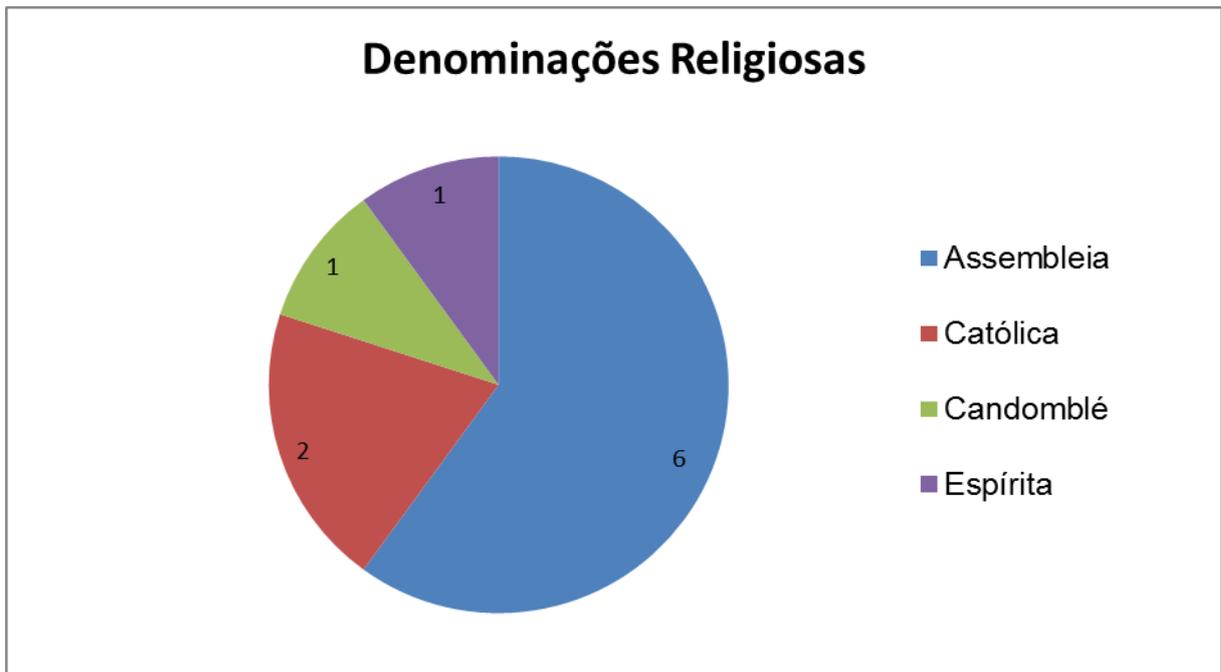
Logo, fazer um estudo sobre a diversidade religiosa demanda a necessidade de entender o contexto do Município De Laranjal Do Jari - AP, com suas particularidades e peculiaridades. Pois é necessário compreender que segundo pesquisas realizadas em artigos científicos a diversidade de religiões neste município passou por mudanças significativas, na medida em que aumentou sua população.

Assim sendo, requer uma investigação científica sobre a diversidade religiosa para compreender e proporcionar conhecimentos objetivos e críticos em favor do respeito mútuo e da convivência pacífica entre as diversas manifestações religiosas.

RESULTADOS

Foram realizadas entrevistas com 10 líderes religiosos que desenvolvem suas atividades no Município de Laranjal do Jari - AP, com as seguintes perguntas: Qual sua religião? Qual sua função? Para o senhor o que é diversidade religiosa? Qual sua explicação para as catástrofes que estão ocorrendo no mundo? Desta forma, para retratar a primeira pergunta construiu-se o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Religião dos líderes



Fonte: Os pesquisadores, 2019.

De acordo com as entrevistas realizadas notou-se que a maioria dos líderes religiosos pertencem à religião do Cristianismo, 8 líderes, sendo 6 pertencentes a denominação da Assembleia de Deus e 2 Católicos, 1 Babalorixá Candomblecista e 1 Espírita. Logo, entende-se que esse panorama é devido a forte influência dessas duas alas da religião cristã no município com 3 igrejas Católicas e 20 igrejas evangélicas para uma população de 46.000 Habitantes, segundo dados do IBGE (2016) citado por Oliveira e Bizzo (2011).

Neste panorama, Reis e Carmo (2015,p. 30) enfatiza que segundo o Censo de 2010, dos 8.602 entrevistados, para saber qual igreja pertenciam, 5.963 declararam ser da Assembleia de Deus, 631 da Quadrangular, 374 da Universal,

398 da Deus é Amor, 8º da Igreja da Bênção e 80 da congregação Brasil para Cristo.

Assim sendo, conforme Reis e Carmo (2015,p.27), o campo religioso do Estado do Amapá é diversificado. Pois existem instituições ligadas ao catolicismo, presença de grupos pentecostais e de missão evangélicas, instituições espíritas, terreiros ligados a religiões afro brasileiras, presença do Santo Daime, Barquinha (religiões orientais e indígenas), além de outros grupos religiosos e dos sem religião.

Para segunda questão as respostas dos líderes se assemelham, pois todos disseram que sua função de líder religioso é cuidar da congregação ou terreiro e zelar pelo bem estar dos adeptos.

Respondendo a terceira pergunta, todos os líderes entrevistados entendem que a diversidade religiosa é a grande quantidade de denominações religiosas que existem e que cada uma tem seu papel importante na vida das pessoas.

Neste contexto, Silva (2004, p.3) alerta que é imprescindível o respeito à diversidade, pois o respeito é um dos valores mais importantes para o exercício da cidadania. Haja vista, entende-se que não existem seitas, sincretismos ou uma religião melhor que a outra, pois cada uma colaborou com uma parte do pensamento religioso, cada uma expressa uma visão de um grupo e cada uma teve e tem seu valor específico, exatamente por serem diferentes.

Assim como enfatizaram também que as injustiças sociais que acontecem no mundo são devido a desobediência das pessoas para com os preceitos de Deus e por ganância de dinheiro e de poder.

(...) Somos diversos. Essa verdade fundamental é sempre ameaçada por ações individuais e coletivas de intolerância. Somos diversos historicamente, etnicamente, linguisticamente e, da mesma forma, somos diversos religiosamente. (SILVA, 2004, p. 2).

Comungando com o pensamento de Silva (2004, p.2) entende-se que a diversidade se faz presente na sociedade em vários aspectos, seja étnico, linguísticos ou religiosos. No caso da diversidade religiosa, esta é profunda e tem seu histórico, e existem entre os ateus e os religiosos, entre formas distintas de religião, e a falta de compreensão desta realidade causa a intolerância religiosa e conseqüentemente os conflitos étnicos e religiosos, conforme mostra Silva (2004):

(...) A associação ente Estado e Igreja é uma dessas formas de intolerância, não deixando, por isso mesmo, uma boa lembrança. A imposição de uma fé como oficial e a conseqüente exclusão das outras (inclusive com perseguições declaradas) deixou seu rastro

perverso no passado. No presente, muitos conflitos continuam sendo alimentados a partir de convicções ou sob a justificativa de crença, como vemos no Oriente Médio e na Irlanda. (SILVA, 2004, p. 2).

Nesta perspectiva, o artigo: Análise do campo religioso do Laranjal do Jari (ap), analisa o panorama religioso do Município a partir do Censo do Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE) dos anos de 2000 a 2010. Para tanto, Reis e Carmo (2015) investigaram o número de adeptos e porcentagens quanto à declaração religiosa dos habitantes e sua vinculação institucional.

Desta forma, conforme Reis e Carmo (2015, p. 24), baseados no Censo de 2010, houve transformações do panorama religioso no País, com queda do Catolicismo e aumento dos Evangélicos e sem religião. Pois, de acordo com Mariz e Graciano Jr (2013 apud REIS e CARMO, 015,p.24) s evangélicos saltaram de 6,6% em 1980 para 22,2% da população em 2010.

Negrão (2008) analisa que a vinda da corte portuguesa para o Brasil, em 1808, fugindo das tropas napoleônicas e da abertura dos postos ao comércio com os ingleses, permitiu ao monarca D. João VI, que o culto protestante fosse realizado em terras brasileiras, desde que não fossem em templos e que não houvessem proselitismo a favor dele e contra a religião oficial. O imigrante sem dúvida foi importante para o início de uma diversidade religiosa (REIS e CARMO, 2015, p.26).

Neste sentido, os autores acima dialogam com Mariano (2003) e afirmam que o processo de secularização do Estado deu liberdade para que as pessoas pudessem professar sua fé. Assim, com a secularização do estado, a expansão do pluralismo religioso e a liberdade religiosa, romperam definitivamente com o monopólio católico e abriu caminho para o ingresso de outros grupos religiosos no País, os quais disputaram e conquistaram novos espaços na sociedade brasileira.

(...) Além do crescimento dos evangélicos, que tiveram esse aumento graças aos pentecostais e neopentecostais. De acordo com o último Censo (2010), presenciou-se um número de Espíritas, de testemunhas de Jeová, e de alguns evangélicos de missão, como os adventistas e batistas e outras entidades religiosas (REIS e CARMO, 2015, p. 26).

Para tanto, conforme Reis e Carmo (2015, p. 27) o Censo de 2010 mostrou que a população do Estado do Amapá é predominante Católica (64%), seguida pelos Evangélicos (28%) e Espíritas (0,4%). Os sem religião somam 6% da população. Entre as igrejas evangélicas, a que possui a maior quantidade de adeptos é a Assembleia de Deus(100.821), seguida pela

Igreja Universal (10.101), Igreja Adventista do Sétimo dia (9.461), Igreja do Evangelho Quadrangular (6.468) e Igreja Pentecostal Deus é amor (3.146). No Estado do Amapá está crescendo o número dos Mórmons, membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias.

Segundo Reis e Carmo (2015,p.28) o IBGE, no ano de 2000, entrevistou 28.515 habitantes em Laranjal do Jari e contabilizou 20.086 pessoas que se declararam católicos Apostólicos Romanos (71% da população), 4.281 evangélicos (15%), os sem religião somaram 3.521 (12%), 386 testemunhas de Jeová (1%) e 38 adeptos da Umbanda. Já em 2010, a população aumentou para 39.942 habitantes e os católicos somaram 24.171 (27%), os sem religião não tiveram aumento significativo, passaram para 3.534 (9%). Sendo que, alguns números que não foram apresentados no Censo de 2000 aparecem no ano de 2010 com 113 espíritas, 12 Budistas, 27 Umbandistas, e 555 Testemunhas de Jeová.

Um importante estudo que usamos como referência foi a “Aceitação da evolução biológica: atitudes de estudantes do Ensino Médio de duas regiões brasileiras”, de Oliveira e Bizzo (2011).

Os autores do estudo reforçam os preceitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCNEF) e Ensino Médio (PCNEM), onde encontram-se referências ao ensino da evolução biológica, como tema norteador do ensino de Biologia.

Um tema de importância central no ensino de Biologia é a origem e a evolução da vida. Conceitos relativos a esse assunto são tão importantes que devem compor não apenas um bloco de conteúdo tratado em algumas aulas, mas constituir uma linha orientadora das discussões de todos os outros temas. (BRASIL, 2006, P.22 apud OLIVEIRA e BIZZO, 2011, P.58).

Desta forma, entende-se que a teoria da evolução biológica é relevante para a compreensão da diversidade da vida. Para que o aluno possa enfrentar questões relacionadas às questões da biodiversidade, das transformações ambientais, etc. que contribuem para análise do meio ambiente.

Todavia, a teoria da evolução biológica é um tema considerado controverso, pois as atitudes em sua direção geralmente são influenciadas por ideias, memórias, experiências e concepções de evolução diferentes das estabelecidas pela ciência. Um exemplo disso acontece nos Estados Unidos, liderados pelos movimentos religiosos fundamentalistas, denominados criacionistas.

Assim, conforme nos apontam os autores, no Brasil, mesmo não tendo tradições criacionistas como as norte-americanas, é perceptível o aumento de religiosos fundamentalistas que defendem o criacionismo. Como por exemplo as produções da Sociedade Criacionista Brasileira, da Associação Brasileira de Pesquisa da Criação e das diversas faculdades adventistas.

Porém, os autores, dialogando com Alters e Alters (2001), discutem que as razões para rejeitar a evolução biológica não estão associadas, diretamente, ao criacionismo, pois existem diversas motivações que podem influenciar a rejeição da evolução biológica, tanto religiosa como não religiosa, bem como a combinação de ambas.

Neste sentido, quando os fatores para a rejeição são religiosos, a Bíblia é o forte motivador, pois indica que Deus criou tudo, sendo que os criacionistas interpretam o livro de Gênesis para sustentar suas convicções. Quando as razões para a rejeição da evolução biológica não são religiosas, são construídas nos ambientes formais e não formais de ensino, como por exemplo, fatos não científicos ensinados informalmente por meio de comunicação, como a ideia difundida em *cartoons* e filmes de que humanos e dinossauros viveram no mesmo período.

Segundo Oliveira e Bizzo (2011), dialogando com Alters (2004), 45% dos Norte-Americanos acreditam que o ser humano originou-se com as mesmas formas que possui atualmente; 74% afirmam que a evolução é uma teoria que ainda não foi comprovada; apenas 29% acreditam na sua precisão. E metade dos entrevistados menciona que não se recordam de ter ouvido sobre evolução.

Nesta perspectiva, entre os anos de 2002 e 2005 (MILLER, SCOTT e OKAMOTO, 2006 apud OLIVEIRA e BIZZO, 2011, P.60) avaliaram a opinião pública acerca da aceitação da teoria da evolução biológica em 9 países europeus em 2002, 32 países europeus em 2005, e um levantamento nacional no Japão, em 2001. Estes dados foram comparados com amostras nacionais de adultos norte-americanos coletados desde 1985. Foram inquiridos em média 31.390 adultos.

Desta forma, os autores observaram que nos últimos 20 anos, o público adulto dos Estados Unidos são indecisos se aceitam ou rejeitam a evolução biológica. O percentual de adultos que aceitam a teoria da evolução como verdadeira reduziu de 45% para 40%; e os adultos que rejeitam abertamente a evolução reduziram de 48% para 39%, porém os adultos

que não compreendem a teoria da evolução aumentaram de 7% em 1985 para 21% em 2005.

Todavia, esses resultados são diferentes em países europeus e no Japão, pois a aceitação da teoria evolução como um tema cientificamente válido tende a ser maior. Pois apenas adultos Turcos são menos propensos a aceitar o conceito de evolução, (45% rejeitam). Na Islândia, Dinamarca, Suécia e França, 80% ou mais dos adultos aceitou a teoria da evolução biológica, assim como 78% dos adultos japoneses.

Neste contexto, segundo os autores, as explicações para a rejeição do norte americano e a ampla aceitação dos europeus e Japoneses, foram testadas empiricamente: a primeira trata-se da estrutura e das crenças do fundamentalismo americano, que historicamente difere do protestantismo europeu. Pois a maioria dos americanos só aceitam as explicações do livro de Gênesis da Bíblia Cristã como única e verdadeira versão da criação da vida humana.

Enquanto os protestantes europeus compreendem o livro de Gênesis como metáfora e não há conflitos entre sua fé e a obra de Charles Darwin e outros cientistas. A segunda hipótese dos autores trata-se da dimensão política que envolve a teoria da evolução biológica nos Estados Unidos, que tem sido incorporada pelas divisões partidárias, de uma maneira que jamais foi observada na Europa e Japão (MILLER; SCOTT e OKAMOTO, 2006pud OLIVEIRA e BIZZO, 2011, P. 60).

Desse modo, a influência religiosa nas respostas dos americanos é mais alta do que nas respostas dos europeus. Pois os autores ressaltam que os indivíduos que possuem uma forte crença religiosa e que oram com frequência foram menos propensos a aceitarem a teoria da evolução biológica como tema científico válido.

Do mesmo modo, a questão política influenciou nas respostas dos americanos, haja vista que os indivíduos com fortes convicções conservadoras, presentes em algumas frentes partidárias, foram significativamente mais propensos a rejeitarem a teoria evolutiva como cientificamente válida.

Assim, conforme salienta os autores, no Brasil, uma pesquisa nacional realizada pelo IBOPE opinião em 2004, solicitada pela Revista Época, com amostra de 2.002 pessoas de 16 anos ou mais das regiões Norte/ Centro Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul, revelou que 54% dos brasileiros

entrevistados acreditam que o ser humano se desenvolveu ao longo de milhões de anos, a partir do planejamento de Deus e com formas atuais e há 10 mil anos; e 89% concordam que o criacionismo deva ser ensinado nas escolas (Ibope, 2004).

Neste contexto, estes autores entendem que as crenças e os valores pessoais, tendem a desempenhar um papel importante na forma como o indivíduo percebe a teoria. Ou seja, são razões que dificultam a compreensão e aceitação da teoria evolutiva, e os estudantes não rompem facilmente com suas próprias ideias acerca das origens da vida e do universo.

Segundo Santos et al (2011), um dos temas mais controversos quando se fala na relação entre conhecimento popular e o científico é a questão das origens da vida e dos seres humanos. Muitos são os debates e pontos de vista, que de uma maneira geral poderíamos pontuar como um embate entre perspectivas evolucionistas e criacionistas.

Nesta perspectiva, o programa escolar para o Ensino Médio prevê o estudo científico da origem do universo mais aceito, a teoria do átomo primordial, extremamente denso, que gerou uma grande explosão (daí o termo *Big Bang*), e deste teriam surgido, ao longo de bilhões de anos, os átomos, as estrelas, as galáxias, as nebulosas. Desta forma, o aluno deveria entender a origem dos seres vivos como uma consequência da evolução química que se desenvolveu por longas etapas, como modificações sofridas pela terra e a dinâmica aleatória de elementos constituintes da mesma.

Da mesma forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio abordam o tema “origem da vida”, questão de grande repercussão filosófica, de forma que as hipóteses dos alunos sobre esse tema devem ser confrontadas com os temas abordados pela ciência (BRASIL, 2000).

CONCLUSÕES/COMENTÁRIOS

Discutir a diversidade religiosa na atualidade constitui-se condição indispensável para compreender-se a pluralidade religiosa brasileira e proporcionar o respeito às diferenças e a percepção da riqueza cultural e religiosa que a diversidade trás consigo. Para tanto, é necessário perceber as diferenças de forma respeitosa para reconhecer que a humanidade é composta por um conjunto de diferenças, culturais e religiosas que se fazem presentes nos agrupamentos humanos.

Nesta perspectiva, Sanchez (2005,p.135) salienta que o grande desafio nos dias atuais para as religiões, é responder as ameaças que estão sendo feitas à vida que colocam em risco a sobrevivência não só da espécie humana, mas também do planeta, onde as relações e tradições religiosas podem apontar critérios e caminhos para lutar contra essa realidade, através da solidariedade e do respeito para com a alteridade e com o diferente.

Neste contexto, conforme se percebeu com as leituras das pesquisas realizadas durante o levantamento bibliográfico e a pesquisa empírica o campo religioso em Laranjal do Jari - AP é marcado pelo pluralismo cristão, com a maioria da população católica e evangélica.

Dado o exposto, entende-se que deve-se valorizar o pluralismo através do acesso ao conhecimento por diferentes teorias e métodos, experiências e pontos de vistas. Para compreender, experimentar e respeitar as diferenças. Para tanto, o ensino deve ser multidisciplinar e multicultural, respeitando toda diversidade, seja cultural, étnica, religiosa, para conhecer a variedade de abordagens e a pluralidade das tradições religiosas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Daniel. **Levantamento das potencialidades: Vocações e vantagens comparativas do município de Laranjal do Jarí**. Macapá. SEBRAE. 2002.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais De Ensino Médio, parte III: **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- CARLOS, Antônio. **Geografia do Amapá: A (RE) produção do espaço amapaense e seus contrastes**. Gráfica JM 5ª Ed. Macapá – AP, 2009.
- LAKATOS, E. M; M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (coord). **Pesquisa social– teoria métodos e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, Graciela Da Silva; BIZZO, Nélio. **Aceitação da evolução biológica: Atitudes de estudantes de ensino médio de duas regiões brasileiras**. Revista Brasileira De Pesquisa em Educação em Ciências. V.11, nº 1,2011.
- PAGAN, Acácio Alexandre. **Ser (animal) humano: evolucionismo e criacionismo nas concepções de alguns graduandos em Ciências Biológicas**. Tese (Doutorado-Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática), Faculdade de Educação Da Universidade De São Paulo, 2009.
- REIS, Marcos Vinicius de Freitas, CARMO, Arielson Teixeira. **Análise do campo Religioso do Laranjal do Jari (ap)**. Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas úblicas. Macapá, n.7,p.23-34,2015.
- SANCHEZ, Wagner Lopes. **Pluralismo Religioso: As religiões no mundo atual**. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção temas de Ensino Religioso).
- SANTOS, Karen Drielle De Souza;et al. **Origem da vida para alunos do Ensino Médio de Itabaiana e Frei Paulo – SE.REn Ci Ma, v.2,p.96-109,jul/dez 2011**.
- SILVA, Eliane Moura da. **Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania**. Revista de Estudos da Religião. Nº 2, pp 1-14,2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1 ed.-21.reimpr.- São Paulo: Atlas,2012.

Questionário aplicado os líderes Religiosos.

1- Qual sua religião?

2- Qual sua função enquanto líder religioso?

3- O que você entende por Diversidade Religiosa?

4- Qual sua explicação sobre as injustiças sociais que estão acontecendo no mundo?

ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS LÍDERES RELIGIOSOS.

A Diversidade Religiosa no Município de Laranjal do Jari-ap.

Professor: Eronilson Mendes De Sousa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Eu,....., autorizo minha participação na pesquisa: **A Diversidade Religiosa no Laranjal do Jari-ap.** coordenado pelo Prof. Eronilson Mendes de Sousa.

Estou ciente de que:

- Esta pesquisa busca verificar a **Diversidade Religiosa em Laranjal do Jari** pelos alunos da referida Escola;
- Busca mostrar aos alunos a importância de conhecer outras teorias sobre a origem da vida.

Tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas em qualquer tempo. Questionamentos, dúvidas e esclarecimentos poderão ser obtidos junto ao Professor da pesquisa, Prof. Eronilson Mendes de Sousa pelo *e-mail*: ero.sousa@yahoo.com.br

Tenho o direito de fazer qualquer pergunta durante a participação nesta pesquisa e tenho também o direito de desistir de participar a qualquer momento.

A minha participação nesta pesquisa é voluntária. Se eu me recusar a responder a uma pergunta não haverá qualquer consequência negativa. Minhas opiniões serão respeitadas.

As informações prestadas serão utilizadas somente para esse estudo e terão a garantia da não identificação pessoal, coletiva ou empregatícia em qualquer modalidade de divulgação dos resultados. Não haverá qualquer tipo de indenização.

Os resultados da pesquisa constituirão subsídios para feiras de ciências e tecnologia, produções científicas a serem apresentadas em eventos da área, sem qualquer identificação de participantes.

Ficaram claros para mim, os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Laranjal Do Jari-AP, 22 de maio de 2019

Assinatura do coordenador da pesquisa
entrevistado (a)

Assinatura do (a)

RG:

RG: